



7/2/2010

Reconhecer o pecado



5 domingo do Tempo ordinário (c) Lucas 5, 1-11.

Jose Antonio Pagola

A história “da pesca milagrosa” no lago de Galiléia era muito popular entre os primeiros cristãos. Vários evangelistas recolhem o episódio, mas somente Lucas culmina a narração com uma cena comovente cujo protagonista é Simão Pedro, discípulo crente e pecador ao mesmo tempo.

Pedro é um homem de fé, seduzido por Jesus. As palavras de Jesus têm para ele mais força do que a sua própria experiência. Pedro sabe que ninguém vai pescar ao meio-dia no lago, principal-mente se não capturou nada durante a noite. Mas, é Jesus quem lhe diz e Pedro confia nele total-mente: «Apoiado na tua palavra, lançarei as redes».

Pedro é, ao mesmo tempo, um homem de coração sincero. Surpreendido pela enorme pesca obti-da, “prostrou-se nos pés de Jesus” e com uma espontaneidade admirável lhe diz: «Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador». Pedro reconhece antes de todo o seu pecado e a sua absoluta indignidade para conviver com Jesus.

Jesus não fica assustado de ter junto com ele próprio um discípulo pecador. Ao contrário, se ele se sentir pecador, Pedro irá conseguir compreender melhor a sua mensagem de perdão para todos e a sua acolhida aos pecadores e aos indesejados. «Não temas. De agora em diante, serás pescador de homens». Jesus tira o medo que Pedro tem de ser um discípulo pecador e o associa à sua missão de reunir e de chamar aos homens e às mulheres de qualquer condição para entrar no projeto salvador de Deus.

Por que a Igreja se resiste tanto para reconhecer os seus pecados e confessar a sua necessidade da conversão? A igreja é de Jesus Cristo, mas Ela não é Jesus Cristo. Para ninguém pode ser estranho que nela exista pecado. A igreja é “santa” porque vive animada pelo Espírito Santo de Jesus, mas é “pecadora” porque não são poucas as vezes que Ela se resiste a esse Espírito e se afasta do evangelho. O pecado está naqueles que acreditam e nas instituições; na hierarquia e no povo de Deus; nos pastores e nas comunidades cristãs. Todos nós precisamos de conversão.

É muito grave nos acostumar a esconder a verdade porque impede-nos o compromisso com uma dinâmica de conversão e de renovação. Por outro lado, não é mais evangélica uma Igreja frágil e vulnerável que tem a coragem de reconhecer o seu pecado, do que uma instituição empenhada inútilmente em ocultar ao mundo as suas misérias? As nossas comunidades não são bem mais críveis quando colaboram junto com o Cristo na tarefa evangelizadora, reconhecendo humildemen-te os seus pecados e se comprometendo para uma vida cada vez mais evangélica? Nós não te-mos também muito a aprender hoje do grande apóstolo Pedro a reconhecer o seu pecado aos pés de Jesus?



imprimir

Fechar